

# **PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA-PAIC NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CRATO/CEARÁ**

**Josilene Marcelino Ferreira**  
**Aluna de Pedagogia e Bolsista-CNPq**  
**Universidade Regional do Cariri**  
**Maria da Conceição Parente Jardim**  
**Profª Drª do Dep. de Educação**  
**Universidade Regional do Cariri**

**Resumo:** O artigo é resultado de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, que está em desenvolvimento e tem como objetivo fazer um levantamento das contribuições do PAIC na alfabetização dos alunos do município de Crato-Ce. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso avaliativo com duas etapas: a primeira consiste no estudo bibliográfico e análise dos resultados alcançados pelas escolas municipais; e a segunda é uma pesquisa de campo baseado no grupo focal. Na primeira fase identificamos que o Crato apresenta um dos menores índices de proficiência ajustada (134.3) da CRED-18, apesar da grande maioria de suas escolas fazerem parte da proficiência desejável. Consideramos inicialmente que muito ainda há de se aprender e de se fazer para melhorarmos os resultados numéricos concomitante com os resultados em sala de aula, para a mudança não se restringir apenas nos números, apresentando evolução aparente.

**Palavras-chave:** Avaliação Externa- PAIC- Alfabetização

## **INTRODUÇÃO**

Dentro do seu Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Ceará – SPAECE, o governo estadual criou o Programa de Alfabetização na Idade Certa- PAIC, com o objetivo principal de, em regime de colaboração com as equipes das Secretarias Municipais de Educação (SMEs), alfabetizarem todos os alunos da rede pública de ensino até o 2º ano do Ensino Fundamental, bem como subsidiar e instrumentalizar os municípios para a elaboração de seus próprios sistemas de avaliação.

Reconhecendo que ter a alfabetização como prioridade exige planejar e executar ações sistêmicas e articuladas, o Programa organiza-se em cinco eixos interdependentes, indissociáveis

e simultâneos: gestão da educação municipal, avaliação externa, alfabetização, educação infantil, literatura infantil e formação do leitor.

Assim, através do PAIC, o governo do Estado vem se comprometendo com os municípios, oferecendo, dentre outras ações, apoio à gestão municipal, formação continuada para os professores da Educação Infantil ao 2º ano do ensino fundamental, livros de literatura infantil para as salas de aula, e materiais didáticos para professores e alunos (CEARÁ, 2012).

Nos últimos anos, o Estado do Ceará vem mostrando avanços educacionais, segundo os resultados das avaliações externas nacionais e estaduais. Verifica-se um salto qualitativo no desempenho dos estudantes das escolas públicas municipais, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Todavia, torna-se necessário investigar os motivos desse avanço, nomeadamente no que diz respeito aos efeitos e contribuições do PAIC no cotidiano escolar e no desempenho dos alunos das escolas públicas municipais. Sabe-se que o PAIC, já com cinco anos de efetivação, possui tempo suficiente para que seja avaliado seu impacto no ensino cearense, pois os primeiros alunos a participarem estão cursando ou pelo menos deveriam estar cursando o 5º ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa ora apresentado busca avaliar os reais efeitos e contribuições do PAIC no cotidiano escolar e no desempenho dos alunos das escolas públicas municipais do Crato e que embora inconcluso já dispusesse de informações significativas a serem compartilhadas.

## **1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 – Avaliações Externas no Brasil: Esboço do Processo Histórico do SAEB**

As iniciativas das avaliações externas, com o objetivo de assegurar a qualidade do ensino brasileiro são oriundas à década de 30. Mas iniciativas como a dos Estados Unidos consolidaram-se primeiro, uma vez que o Brasil necessitou, segundo Waisenfiz (1991), realizar estudos e pesquisas voltados para o tema, para que as primeiras iniciativas de implementação de uma avaliação nacional para a educação consolidadas na década de 80 pudessem ser efetivadas na década seguinte, com a criação do Saeb- Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Em 1987 o Ministério da Educação lançou o Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau-Saep. Já em 27 de dezembro de 1994, o Ministro da Educação do governo de Itamar

Franco, Muríkio Hingel, institucionalizou o Saeb como um processo nacional de Avaliação, através da portaria 1.795.

O Saeb nasceu com o objetivo principal de “contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica.” (BRASIL, 2002, p. 9)

Seus resultados baseiam-se em dados quantitativos por amostragem onde escolas particulares e públicas são sorteadas, tendo suas turmas finais do nível fundamental (5º e 9º anos) e médio (3º ano) submetidas à avaliação nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados constituirão as médias do estado, da região e do País.

O Saeb, no ano de 2005, foi dividido em duas avaliações. Segundo Serpa e Kalena (site REVISTA ESCOLA) a primeira foi a Avaliação Nacional da Educação Básica- Aneb que continuou sendo chamada de Saeb e com o mesmo procedimento quantitativo por amostragem; a segunda avaliação é conhecida como Prova Brasil, foi efetivada no ano de 2005 e tem por nome oficial Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). Esta abrange as séries finais do nível fundamental I (5º ano) e Fundamental II (9º ano) das escolas municipais, estaduais e federais que tenham mais de 20 alunos matriculados, gerando dados apenas em nível de escola e município.

A participação das escolas em ambas as provas é voluntária, mas as Secretarias Municipais de Educação assumiram o compromisso de aderirem às mesmas e os mecanismos de incentivo para a adesão são diversos.

## 1.2. -A Avaliação Externa no Ceará: da Criação do SPAECE a Implantação do PAIC

Com a implementação das avaliações em larga escala do governo federal, os Estados passaram a sentir necessidade de utilizar-se de avaliações externas para também identificar como se encontrava o desenvolvimento das ações educativas em sua rede e direcionar as ações mais adequadas para solucionar os problemas diagnosticados.

Os estados que primeiro implantaram sua própria avaliação foi Minas Gerais e Ceará no ano de 1992. Atualmente podemos quantificar em 19 os estados que possuem ou possuíram uma avaliação externa própria.

O primeiro programa a ser implantado no estado do Ceará, em 1992, foi de avaliação do rendimento escolar dos alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental, que em 2000 institucionalizou-se como Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Ceará – SPAECE. Os objetivos deste programa são “fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da Rede Pública de ensino.” (SPAECE)

Este programa é aplicado nas escolas municipais e estaduais, para aferir a proficiência e o desenvolvimento dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Esta avaliação é censitária e universal e tem como instrumento coletor de dados um teste elaborado pelos próprios professores da rede pública, orientados pelos PCN’s/MEC- Parâmetros Curriculares Nacionais e pelos RCB- Referenciais Curriculares Básicos da Secretaria de educação- SEDUC e um questionário socioeconômico que verifica a situação econômica e prática de estudo dos alunos, como também a prática e hábitos dos professores e gestores da escola.

Em 2007 a SEDUC amplia a abrangência do SPAECE para a alfabetização (2º ano) e para as três séries do ensino médio (1ª, 2ª e 3ª) passando a aplicar sua avaliação nos três níveis de educação. O teste do ensino médio é realizado anualmente em todas as escolas estaduais e seus respectivos anexos; O teste do fundamental é realizado periodicamente a cada dois anos, intercaladas as avaliações do Saeb.

Na alfabetização o SPECE assume uma postura diferente, pois serve de “painel” para o governo, que tem como prioridade a alfabetização das crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental. Suas ações são implantadas através do PAIC- Programa de Alfabetização na Idade Certa. Assim o SPAECE-Alfa, como é chamado, possibilita “construir um indicador de qualidade sobre a habilidade em leitura de cada aluno, o qual permite estabelecer comparações com os resultados das avaliações realizadas pelos municípios e pelo Governo Federal (Provinha Brasil).” (SPAECE)

O PAIC tem como parceiros a UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância, APRECE- Associação dos Municípios do Estado do Ceará, UNDIME-CE- União dos Dirigentes Municipais de educação do Ceará, APDMCE- Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do estado do Ceará, SECULT- secretaria da Cultura e o Fórum de Educação Infantil do Ceará. O programa possui uma intervenção sistêmica implantada através de cinco eixos, cada

um com seu objetivo, suas metas e suas ações para o ano vigente. É ele: eixo de alfabetização; eixo de gestão municipal; eixo de educação infantil; eixo de literatura infantil e formação do leitor; eixo de avaliação externa.

## **2- METODOLOGIA**

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, consiste em um estudo de caso avaliativo, tendo em vista que, de acordo com Stenhouse (1988, p.49):

No estudo de caso avaliativo um único caso ou um conjunto de casos é estudado em profundidade com o propósito de fornecer aos atores educacionais ou aos que tomam decisão (administradores, professores, pais, alunos, etc.) informações que os auxiliem a julgar o mérito ou o valor de políticas, programas ou instituições.

Tem como *lócus* de investigação as escolas públicas municipais da cidade do Crato. São os sujeitos de nossa investigação os professores de turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental com, pelo menos, 2 anos de atuação no Programa.

Para a definição da amostra, foi feito um levantamento na Coordenadoria Regional de desenvolvimento da Educação- CREDE 18 para a verificação do quantitativo de escolas do município de Crato que participam efetivamente do PAIC e que apresentaram resultados desejáveis na última avaliação do programa em 2011.

A pesquisa se encontra em processo de conclusão que será utilizado como procedimentos metodológicos, na pesquisa de campo, grupos focais (GF), que é um método dinâmico e interativo de pesquisa qualitativa que tem como objetivo demonstrar crenças e atitudes sobre dado assunto, através de discussão dirigida entre seis a doze pessoas representativas do universo da pesquisa, com interesses ou características comuns (CAREY, 1994; MORGAN, 1997).

Para tanto, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: roteiros de debates do GF, gravadores e diário de campo. Os dados serão analisados sob a perspectiva de ‘análise de conteúdo’ segundo Bardin (1977).

## **3- RESULTDOS E DISCUSSÃO**

3.1- Desempenho do Município de Crato: Avanços e Retrocessos.

A avaliação da proficiência das escolas é estabelecida através dos padrões de desempenho estudantil definido por uma escala numérica, onde cada valor define o estágio em que o aluno se encontra. Os padrões de desempenho são cinco e a escala de proficiência varia de 75 a baixo a 150 a acima<sup>1</sup>, assim:

Analfabeto incompleto, abaixo de 75, são os alunos que “não conseguem realizar praticamente nenhuma das tarefas propostas no teste, o que indica que seus conhecimentos sobre a escrita são bastante rudimentares. [...]”

Intermediário, 75 a 100, alunos que “demonstram ter iniciado um processo de domínio e sistematização de habilidades consideradas básicas e essenciais à alfabetização. Já sabem que as letras são utilizadas para se escrever e sabem como a escrita se organiza na página. Além disso, lêem com compreensão palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal.”

Suficiente, 100 a 125 são alunos que “já conseguem ler com autonomia palavras que apresentam padrões silábicos mais complexos e localizar informações em textos curtos, de vocabulário simples. Além disso, demonstram uma maior familiaridade com textos escritos [...]”

Desejável, 125 a 150, nível em que os alunos “conseguem realizar tarefas que exigem habilidades de leitura mais sofisticadas [...] Esses alunos podem ser considerados alfabetizados, embora ainda dependam de apoio de um parceiro mais experiente em leituras mais extensas.”

Alfabetizado, 150 acima, Alunos com esse padrão de desempenho conseguem identificar o assunto de um texto, o que indica que já estabelecem ligações entre as suas partes para chegar ao sentido global.

Para cada padrão, são sugeridas atividades pedagógicas que corresponderiam à assistência das necessidades dos alunos para que estes passar para o padrão subsequente. Deste modo, no nível Alfabetização Incompleta as intervenções consistem em beneficiar e aumentar as oportunidades do aluno de ler e compreender palavras mais complexas. No nível Intermediário elas assumem o compromisso de favorecer ao aluno a percepção da construção de um texto, onde suas partes contribuem para a construção e compreensão de um todo. O Suficiente apresenta atividades que colaborem com familiarização do aluno com texto de vários gêneros e suas utilizações sociais. Já no Desejável não há uma sugestão direta, mas como esse aluno já apresenta autonomia no seu processo de leitura e compreensão, o exercício destas habilidades se torna necessário para seu aperfeiçoamento e amadurecimento dos conceitos e conteúdos aprendidos.

Tomando como base os resultados disponibilizados no site do Programa, podemos observar que o Crato teve relativos avanços até o ano de 2010, a partir do ano de implantação do PAIC (2007). Estas são mais evidentes nos dois últimos anos.

---

<sup>1</sup> <http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/>- Acesso 18/06/2012

Nº Crede	Crede	Cod. Município	Município	Proficiência Média Alfabetização			
				2007	2008	2009	2010
				18	CRATO	2301604	ASSARE
18	CRATO	2300804	ANTONINA DO NORTE	96,1	109,2	181,1	233,4
18	CRATO	2309201	NOVA OLINDA	92,3	153,9	199,0	244,5
18	CRATO	2311900	SABOEIRO	85,3	117,4	141,3	198,2
18	CRATO	2300606	ALTANEIRA	164,5	131,9	208,6	222,3
18	CRATO	2313252	TARRAFAS	128,5	181,8	188,1	231,3
18	CRATO	2311207	POTENGI	108,6	106,4	162,1	251,0
18	CRATO	2301307	ARARIPE	107,9	97,8	158,1	207,3
18	CRATO	2302701	CAMPOS SALES	107,2	127,8	181,0	222,3
18	CRATO	2312106	SANTANA DO CARIRI	94,0	127,6	171,5	211,3
18	CRATO	2304202	CRATO	122,0	123,6	140,2	158,4
18	CRATO	2311959	SALITRE	92,0	117,7	171,8	225,3

**Fonte:** <http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/>- Acesso 18/06/2012

Em comparação as outras cidades da mesma coordenadoria, o Crato encontra-se com o pior desempenho no ano de 2010, ocupando a última posição com média de 158,4, alcançando uma diferença de 92,6 pontos da primeira colocada Potengi, com 251,0.

Na tabela abaixo, que mostra os resultados do Desempenho no 2º ano do E. F. por município no ano de 2011 podemos analisar com mais detalhes a colocação dos municípios da coordenadoria 18. O Crato continua apresentando um dos menor índice de proficiência ajustada (134,3), com os quantitativos de 29 não alfabetizados- nível onde os alunos não conseguem identificar a utilidade das letras para a produção escrita, uma vez que seu conhecimento é bastante elementar.

Os alunos constituintes do nível de alfabetização incompleta somam 89 e já são capazes de ler e compreender palavras simples sabe que as letras servem para escrever e como se organiza a escrita na folha. Os 200 pertencentes ao nível intermediário têm um melhor desempenho qualitativo na leitura de palavras mais complexas e interpreta texto simples, identificando a finalidade dos gêneros mais comuns.

Os 313 do nível suficiente realizam atividades que necessitam de uma leitura mais sofisticada e interpretam melhor a idéia geral do texto, mesmo ainda necessitando de auxílio. E

870 no nível desejável que apresentam autonomia na leitura e já compreendem a idéia geral do texto a partir da junção de suas partes. Apesar de estes números revelarem a deficiência educacional do município, este se encontra no nível desejável, de acordo com as especificações exigidas por município.

Município	Proficiência Média do Município em 2011	Padrão de Desempenho do Município em 2011	Desvio Padrão (Município) – 2011	Participação (%) do Município em 2011	Nº de Alunos do Município por Padrão de Desempenho em 2011					Proficiência Média Ajustada do Município em 2011
					Não Alfabetizado	Alfab. Incompleta	Intermediário	Suficiente	Desejável	
NOVA OLINDA	282,4	Desejável	20,6	100,0	0	0	0	0	200	282,4
TARRAFAS	250,8	Desejável	26,0	106,6	0	0	0	0	143	250,8
ANTONINA DO NORTE	228,5	Desejável	37,9	106,7	1	0	1	0	110	225,4
ARARIPE	213,5	Desejável	46,2	101,6	1	5	11	22	377	205,4
ALTANEIRA	204,8	Desejável	41,9	102,8	1	1	1	5	101	198,3
SALITRE	204,5	Desejável	55,5	102,0	7	11	20	43	383	188,6
CAMPOS SALES	199,4	Desejável	41,6	98,4	0	4	13	26	319	187,5
SABOEIRO	203,7	Desejável	56,6	98,9	7	13	9	23	221	181,6
POTENGI	195,0	Desejável	53,6	99,0	3	7	10	11	164	177,2
ASSARE	194,7	Desejável	53,9	102,9	2	13	22	26	248	176,4
SANTANA DO CARIRI	180,7	Desejável	41,8	99,3	3	7	16	34	207	162,8
CRATO	164,2	Desejável	48,9	101,5	29	89	200	313	873	134,3

Fonte: <http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/>- Acesso 18/06/2012

### 3.2- Resultados do Desempenho das Escolas do Município de Crato

Segundo o levantamento realizado na coordenadoria 18 do Crato, onde foram coletadas fotocópias dos resultados por escola com os detalhes da proficiência média, participação dos alunos e da evolução do percentual de alunos por padrões de desempenho, o município possui 48 escolas que participaram da avaliação do programa realizada no ano de 2011.

Destas escolas. 37 atingiram o nível desejável com porcentagens (%) que variam de 31,7 a 100; três atingiram o nível suficiente variando de 44,4% a 30,6%; uma está no nível intermediário com 50,0%; uma no nível alfabetização incompleta com 33,3%; quatro escola com dois ou mais padrões empatados entre si- o que não permite classificá-las em nenhum deles,mas sim a todos eles; e duas com resultados ilegíveis.



Quanto ao percentual de participação os números são bastante animadores, pois percebe-se uma menor ausência dos alunos, ao passo que a frequência daqueles que não foram registrados na avaliação de 2010 aumentou, nos dando uma variação 80% a 116% de frequência.

Já em relação a proficiência média a variação é de 103,46 a 254,2. Mas vale ressaltar que apesar de contribuir a nota não determina o nível de padrão de desempenho, uma vez que escolas que apresentam nível desejável, possuem media de proficiência menor que escolas que apresentam nível intermediário e vice-versa. Assim, o que realmente representa o desempenho da escola é o conjunto de notas são as atividades realizadas na escola e o desenvolvimento alcançado por elas na construção do saber nas crianças.

Para a aquisição destes resultados, a pesquisa se propõe a dialogar futuramente com os sujeitos, uma vez que somente eles podem expressar a veracidade dos resultados numéricos e as contribuições subjetivas no processo de alfabetização.

## **CONCLUSÃO**

Ao iniciar o estudo sobre o PAIC, desenvolvemos sentimentos ambíguos em relação a sua necessidade para o desenvolvimento da alfabetização infantil, as transformações positivas que este ocasionou em realidades das escolas municipais de Crato. Entretanto, nos entristece admitir que o sistema educacional precise de programas auxiliares para cumprir uma obrigação que se tem por natural de suas funções.

A estes sentimentos contraditórios, experimentamos o gosto amargo da pouca evolução encontrada nos números que, teoricamente, representam os avanços e desempenhos das escolas e municípios. Segundo os números apresentados o município de Crato tem as piores medias de proficiência o que acarreta diretamente a evolução da alfabetização em nossas escolas e no saber de nossos alunos.

Muito ainda há de se aprender e de se fazer para melhorarmos os resultados numéricos concomitante com os resultados em sala de aula, para que um seja o espelho do outro, pois em nada enobrece ou ensina a manipulação de números para apresentar uma aparente evolução que se desfaz diante da mais leve brisa.

## **REFERÊNCIAS**

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

AZEVEDO, J. M. L. **O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Org.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAREY, M. A. **The group effect in focus group: planning, implementing, and interpreting focus group research**. Em M. Morse (Org.), *Critical issues in qualitative research methods* (pp. 224-241). Thousand Oaks: Sage, 1994.

MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. 2ª Ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. – Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

WASELFISZ, J. **O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público de 1º grau**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 4, p. 65-72, 1991.

#### REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

[http://www.uece.br/politicasuece/index.php/arquivos/doc\\_view/56alessio1?tmpl=component&format=raw](http://www.uece.br/politicasuece/index.php/arquivos/doc_view/56alessio1?tmpl=component&format=raw) - Acesso 13/06/2012

[www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a05.pdf) - Acesso 15/06/2012

<http://www.spaece.caedufjf.net/> - Acesso 15/06/2012

<http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/> - Acesso 18/06/2012

<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/8-mitos-testes-aprendizagem-larga-escala-643599.shtml>